



---

**EDITORIAIS**

---

## *Importância dos eosinófilos em crianças com asma brônquica*

*The importance of eosinophils in children with bronchial asthma*

**Evandro Prado\***

A asma brônquica é uma doença pulmonar complexa, multifatorial, desencadeada por uma série de estímulos, alergênicos ou não. A estimulação antigênica, a produção de altos níveis de IgE específica, participação de mediadores químicos, células, produtos dessas células e a desregulação neuro-hormonal fazem parte da fisiopatologia da asma extrínseca ou alérgica.

A asma brônquica tem três características fundamentais: reversibilidade espontânea ou por uso de medicamentos, hiper-reatividade brônquica e inflamação.

Nos últimos anos, tem se dado muita importância ao processo inflamatório da asma, o que permitiu uma melhor compreensão da doença<sup>1</sup>. A participação dos eosinófilos como células capazes de liberar enzimas destruidoras do epitélio brônquico foi também fundamental para complementar os conceitos até então adquiridos<sup>2-4</sup>.

A ação de enzimas como a proteína básica principal, proteína catiônica eosinofílica, neurotoxina derivada do eosinófilo e peroxidase eosinofílica passou a ser muito estudada, sendo de relevância a participação das duas primeiras na reação inflamatória da asma<sup>5</sup>.

Outro conceito importante em relação aos eosinófilos foi firmado por Fukuda<sup>6</sup> e Klopogge<sup>7</sup> no que diz respeito à heterogeneidade dessas células, mostrando-se uma

elevação de eosinófilos hipodensos na asma em relação a indivíduos normais.

Neste número do Jornal de Pediatria, são publicados dois artigos originais de extrema importância, correlacionando eosinófilos e asma. Os dois trabalhos realizados pelos mesmos autores foram muito bem conduzidos no que diz respeito a material e métodos, com resultados até certo ponto muito semelhantes aos da literatura.

O primeiro, mostrando o aumento do número de eosinófilos hipodensos no sangue periférico de crianças com asma, e o segundo, a contagem de proteína catiônica eosinofílica e eosinófilos circulantes em asmáticos.

Esses dois artigos enfatizam a importância do estudo dessas células como medidas do processo inflamatório da asma e a relação entre gravidade da doença e os níveis de proteína catiônica eosinofílica, o que permite uma melhor avaliação dos pacientes pediátricos com asma, assim como uma mais efetiva conduta terapêutica.

---

***Veja artigo relacionado  
nas páginas 11 e 16***

---

### **Referências bibliográficas**

1. Kay et al. Asthma and inflammation. *J Allergy Clin Immunol* 1991; 87:893-910.
2. Busse & Sedgwick. Eosinophils in Asthma. *Ann Allergy* 1992; 68:286-290.
3. Gleich G. The eosinophil and bronchial asthma: Current understanding. *J Allergy Clin Immunol* 1990; 83:422-436.

---

\* Prof. do Departamento de Pediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

4. Gleich et al. The eosinophil as a mediator of damage to respiratory epithelium. A model for bronchial hyper-reactivity. *J Allergy Clin Immunol* 1988; 81:776-781.
5. Durham et al. Blood eosinophils and eosinophil-derived protein in allergic asthma. *J Allergy Clin Immunol* 1989; 84:931-936.
6. Fukuda et al. Heterogeneity of human eosinophils. *J Allergy Clin Immunol* 1989; 83:369-373.
7. Klopogge et al. Hypodense eosinophilic granulocytes in normal individuals and patients with asthma: Generation of hypodense cell population in vitro. *J Allergy Clin Immunol* 1989; 83:393-400.

## *O uso de chupetas contribui para uma maior ocorrência de enteroparasitoses?*

*Does the use of pacifiers lead to a greater occurrence of intestinal parasites?*

**Gisélia Alves Pontes da Silva\***

As infecções intestinais, dentre elas as causadas por protozoários, ainda são um problema de saúde pública nas regiões em desenvolvimento<sup>1</sup>. As infecções por helmintos, de alta prevalência em nosso meio, embora não associadas na maioria das vezes a quadros diarreicos, contribuem para a instalação de déficits nutricionais, como demonstrado por Fagundes Neto et al.<sup>2</sup> nas crianças portadoras de enteropatia ambiental.

Um grande número de crianças reside em áreas com elevado grau de contaminação fecal. Isso ocorre em consequência do baixo poder aquisitivo de suas famílias, o que dificulta o acesso à rede de saneamento básico, à oferta de água em quantidade e de boa qualidade. Essa condição ambiental desfavorável contribui para a disseminação de doenças infecciosas, de um modo particular a doença diarreica e as enteroparasitoses<sup>1-3</sup>.

---

***Veja artigo relacionado na página 21***

---

A veiculação dos enteropatógenos e dos parasitas se dá, principalmente, através da contaminação de água, dos alimentos e das mãos das pessoas encarregadas de preparar as refeições e cuidar das crianças<sup>1</sup>. Os cuidados higiênicos inadequados favorecem a proliferação de enteropatógenos e a presença de cistos e ovos de parasitas nos utensílios utilizados na alimentação da criança e nas chupetas<sup>4</sup>. Mesmo os lactentes só estão relativamente protegidos quando submetidos ao aleitamento materno exclusivo, pois até a ingestão de água ou chás contribui para uma maior ocorrência desses problemas<sup>1,2</sup>.

Analisando os fatores que levam à alta incidência de infecções em nosso meio, principalmente aquelas adquiridas através do trato gastrointestinal, devemos salientar o papel do responsável direto pelos cuidados prestados à criança, na maioria das vezes a mãe, na cadeia epidemiológica dessas doenças. Dependendo da idade e do grau de escolaridade materna, do acesso às informações em saúde e do tempo dedicado aos cuidados da criança, esta tem um maior ou menor risco de adoecer<sup>5</sup>. Mesmo vivendo em condições ambientais desfavoráveis.

---

\* Profª Adjunta de Pediatria da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Medicina da Escola Paulista de Medicina.